**Nome:** Lucas Salviano

**Compreensões relacionadas a leitura do texto “A teoria de Westcott e Hort e o Texto Grego do Novo Testamento: Um Ensaio em Manuscritologia Bíblica”**

No presente artigo o saudoso pastor Paulo Anglada nos apresenta um sóbria crítica quanto ao Texto Eclético, e nos fornece algumas ferramentas mui interessantes para a defesa do Textus Receptus.

O doutor Anglada irá num primeiro momento nos apresentar os pressupostos que regeram a pesquisa dos eruditos Brooke Foss Westcott e Fenton John Anthony Hort, a saber, que os manuscritos deveriam ser tratados como um escrito ordinário e a eles serem impostos as regras do criticismo.

Após isso, o autor do artigo nos mostra as imprecisões quanto aso critérios utilizados. São eles Brevior lectio potior (i.e. uma preferência pela menor variante. Isso porque o pressuposto é de que os copistas eram inclinados para o acréscimo de palavras) e o Proclivi lectioni praestat ardua (i.e. a leitura mais árdua é preferível. Isso porque o entendimento é de que os copistas estavam sempre tentando simplificar os textos).

A resposta que o professor Anglada nos fornece é de que há documentos que mostram que os copistas por vezes trabalharam subtraindo palavras do manuscrito e quanto a leitura mais difícil, irá nos informar de que também há evidências de que por vezes os copistas ambicionando explicar, acabaram complicando o texto.

Minha posição nesse momento é a de assumir que não tenho capacidade de opinar sobre o assunto. Tudo que sei é que o mestre Anglada era um defensor, aparentemente assim me parece, do Textus Receptus, e isso para mim pesa muito. Como ele diz no fim do artigo, não porque se trata de um assunto que se soluciona com qual dos lados tem o maior numero de celebridades, no entanto o peso da importância da opinião do pastor Paulo Anglada, para mim, está em que foi esse um erudito que não deixou de lado a piedade e o zelo para com as coisas do SENHOR.